



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro Tecnológico, de Ciências Exatas e Educação
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Têxtil

AUTOAVALIAÇÃO 2020

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA TÊXTIL

SUMÁRIO

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	3
2. PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO	4
3. A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	9
4. SENSIBILIZAÇÃO E EQUIPE	7
5. POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO	9
5.1. Definição dos princípios	13
5.3. Definição das abordagens de autoavaliação	13
5.4. Definição dos indicadores e critérios a serem adotados	13
5.6. Definição da periodicidade da coleta de dados	13
6. IMPLEMENTAÇÃO E PROCEDIMENTOS	15
7. DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS	15
8. USO DOS RESULTADOS	15
9. META-AVALIAÇÃO	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem seu campus principal localizado em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, Brasil. Fundada em 18 de dezembro de 1960, com o objetivo de promover o ensino, a pesquisa e a extensão, a UFSC oferece educação pública e está entre as melhores universidades do Brasil e da América Latina. Este reconhecimento deve-se à qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas em seus cinco campi (Florianópolis, Joinville, Araranguá, Curitibanos e Blumenau), incluindo aquelas desenvolvidas no âmbito da Pós-Graduação *stricto sensu*.

Hoje a UFSC possui 59 cursos de doutorado e 88 cursos de mestrado, distribuídos em 90 programas de pós-graduação. Dentre os cursos de mestrado, 69 são cursos acadêmicos e 19 cursos profissionais. Em 2019, a UFSC teve o primeiro curso de doutorado profissional aprovado, o qual faz parte do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem. Na última avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 20 programas da UFSC foram considerados de excelência internacional (nota 6 e 7). Além disso, dos 89 Programas de Pós-Graduação (PPGs) oferecidos pela UFSC, 46 têm nota igual ou superior a 5. Durante o quadriênio 2017-2020, foram iniciados 6 novos cursos de mestrado e 3 novos cursos de doutorado, o que valida a tese de que a pós-graduação da UFSC vem se expandindo a cada ano, isto consequentemente deve vir acompanhado da responsabilidade de todos para com a qualidade destes programas. Neste sentido, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) vem trabalhando nos últimos anos no cumprimento de suas atribuições, tanto em frentes executivas como na elaboração e alteração dos marcos regulatórios por meio da Câmara de Pós-graduação, a fim de elevar a qualidade da pós-graduação *stricto sensu* da UFSC.

Cumprindo sua meta de internacionalização, a UFSC foi selecionada em 2018 para participar do Programa Institucional de Internacionalização PRINT-CAPES, recebendo recursos financeiros para realizar os seguintes objetivos: fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização nas áreas do conhecimento por ela priorizada; estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação; ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação; promover a mobilidade de docentes e discentes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes para o exterior

e do exterior para o Brasil, vinculados a programas de pós-graduação stricto sensu com cooperação internacional; fomentar a transformação da instituição em um ambiente internacional; integrar outras ações de fomento da Capes ao esforço de internacionalização.

O Projeto Institucional de Internacionalização da UFSC (PRINT-CAPES/UFSC) tem a participação de 40 PPGs e é constituído por 27 Subprojetos distribuídos dentre os cinco temas priorizados: Linguagens, Interculturalidade e Identidades, Nanociência e Nanotecnologia, Saúde Humana, Sustentabilidade Ambiental e Transformação Digital: Indústria e Serviços 4.0. Este projeto conta com o envolvimento de 300 instituições estrangeiras, fortalecendo as pesquisas em rede e o intercâmbio acadêmico.

A pós-graduação da UFSC está em contínuo processo de expansão e aprimoramento da qualidade de seus cursos. Consciente de suas vocações e potencial acadêmico, renova-se constantemente em novos programas com perfil multi e interdisciplinar, implementando a interação entre os programas, construindo redes de ensino e pesquisa internacionais, estimulando a atividade criativa e inovadora, respondendo à sociedade brasileira, com conhecimento, serviços e soluções sustentáveis.

2. PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Em meio século de construção coletiva de produção de conhecimento, a pós-graduação da UFSC sabe onde chegou. Hoje são 90 PPGs presentes em todos os 5 (cinco) *Campi* do estado de Santa Catarina, responsáveis pela formação de 7.894 estudantes regularmente matriculados nos cursos de mestrado e doutorado. O ensino aliado à pesquisa desenvolvidos na UFSC é responsável por uma das produções acadêmicas mais respeitadas no Brasil, inclusive reconhecida internacionalmente. No tocante à avaliação externa realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a UFSC vem, a cada período avaliativo, avançando no tocante ao amadurecimento dos seus PPGs, rumo à excelência no âmbito do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG).

Apesar da expansão quantitativa e qualitativa que acompanha as metas do Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, é notável que muitos são os desafios a serem enfrentados pelas instituições de ensino superior no Brasil para a manutenção de uma educação gratuita e democrática de excelência. Para além de obstáculos ligados ao fomento do ensino, pesquisa e extensão, a pós-graduação

enfrenta hoje outros desafios relacionados à diversidade, incremento da aproximação com a sociedade, dentre outros pontos.

Neste contexto, a PROPG enxerga a autoavaliação, apresentada pela CAPES, como componente da avaliação do presente quadriênio (2017-2020), como sendo uma oportunidade de entrada de dimensões até então não captadas pela avaliação externa da pós-graduação. Respeitando-se a autonomia de cada programa, a PROPG entende como adequado o alinhamento dos planos e ações de cada programa com a identidade da UFSC, caracterizada no âmbito da gestão institucional por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024).

O PDI é um documento e instrumento de planejamento, a ser considerado dentro da gestão estratégica, que caracteriza a identidade institucional. Nele estão definidas a missão e a visão de futuro da UFSC, bem como as estratégias, diretrizes e políticas a serem seguidas para o alcance de seus objetivos e metas. O PDI é a ferramenta onde a identidade da instituição é impressa, por essa razão é de extrema importância que os PPGs o utilizem como base na construção de suas metas e objetivos.

Pelo ineditismo da autoavaliação como componente na Avaliação Quadrienal, a PROPG institucionaliza uma política de autoavaliação pelos PPGs, respeitando a especificidade e autonomia de cada programa.

3. A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A compreensão das autoavaliações como processos dinâmicos e contínuos impõe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSC a revisão periódica dos instrumentos e procedimentos avaliativos. A meta é que sejam aprimorados no sentido de: 1) identificar de modo mais apurado os pontos fortes e fracos referentes às práticas institucionais 2) adequar-se cada vez mais aos cenários externo e interno em que se encontra a Universidade.

Atualmente, com a assistência da Agência de Comunicação (AGECOM) e o Gabinete da Reitoria (GR) da UFSC, a CPA sensibiliza a comunidade acadêmica da importância na participação do processo autoavaliativo - que é facultativo - por meio do “Dia da Avaliação”. Este dia marca o início do processo com um convite do Reitor, em formato de vídeo postado nas redes sociais institucionais oficiais. A CPA publica uma matéria na sua página na internet, assim como a AGECOM na página oficial de notícias da UFSC. Ocorre também o encaminhamento, por meio do sistema Collecta (sistema específico desenvolvido pela UFSC para coleta de dados),

de convite via e-mail a todos da comunidade acadêmica. Por conta da Covid-19, o processo autoavaliativo vigente não contou com a sensibilização de forma física e presencial.

A sensibilização dos segmentos e o desenvolvimento de uma cultura avaliativa são atos contínuos que demandam mobilização de todos os setores da instituição, a fim de ampliar a participação nos processos de avaliação e de propiciar debates sobre políticas, estratégias e dinâmicas institucionais. Os membros da CPA desenvolvem os instrumentos avaliativos e a coleta de dados ocorre virtualmente por meio do Collecta, de modo que os discentes de pós-graduação avaliam - com base em perguntas e respostas utilizando uma escala Likert de cinco pontos - cada uma das 10 dimensões propostas no SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior) que compreendem os cinco eixos (Quadro 1). Esse é um processo facultativo e os respondentes aptos a responder devem estar com a matrícula ativa.

Quadro 1 – Eixos e Dimensões do SINAES

Eixos	Dimensões
E1: Planejamento e Avaliação Institucional	D8: Planejamento e Avaliação
E2: Desenvolvimento Institucional	D1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
	D3: Responsabilidade Social da Instituição
E3: Políticas Acadêmicas	D2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
	D4: Comunicação com a Sociedade
	D9: Política de Atendimento aos Discentes
E4: Políticas de Gestão	D5: Políticas de Pessoal
	D6: Organização e Gestão da Instituição
	D10: Sustentabilidade Financeira
E5: Infraestrutura Física	D7: Infraestrutura Física

Fonte: Ministério da Educação (2014).

Em 2020, os questionários foram customizados para cada segmento da comunidade universitária de maneira que foram desenvolvidas 16 questões aos discentes de pós-graduação (*stricto* e *lato sensu*). Além dessas questões, dois campos opcionais para resposta aberta foram disponibilizados com o intuito de identificar como foram as discussões sobre a autoavaliação do ano anterior e apresentar os pontos positivos e/ou negativos relativos ao desenvolvimento virtual das suas atividades pedagógicas e/ou administrativas.

Cumprе destacar que a atuação da CPA em relação à Pós-Graduação da UFSC restringe-se a questões genéricas que envolvem os 5 eixos de avaliação do SINAES, permitindo que todos os PPGs realizem suas autoavaliações que abordam temas de interesse específicos de cada um. A devolutiva da autoavaliação é realizada por meio da disponibilização aos docentes via sistema Collecta e também no Relatório Anual produzido pela CPA, cabendo aos gestores tomarem as medidas no sentido de potencializar a qualidade dos respectivos PPGs.

4. SENSIBILIZAÇÃO E EQUIPE

Com o intuito de acompanhar, orientar e incentivar os PPGs na execução de suas autoavaliações, a PROPG designou uma comissão para elaboração de proposta de metodologia para autoavaliação da pós-graduação *stricto sensu* (Portaria Nº 3/2020/PROPG). O primeiro passo desta comissão foi o de realizar uma consulta junto aos coordenadores sobre a prática de autoavaliação na pós-graduação. Nesta pesquisa algumas questões relacionadas à prática da autoavaliação foram realizadas, bem como um espaço para que os coordenadores descrevessem suas dúvidas, preocupações e sugestões quanto à autoavaliação direcionadas à PROPG.

Com base no resultado das respostas da pesquisa aplicada, bem como das sugestões relatadas pelos coordenadores, o segundo passo da comissão foi o de sensibilizar os programas para a participação no processo de autoavaliação. Desta forma, foi solicitado aos PPGs por meio do Ofício Circular nº 66/2020/PROPG que criassem suas comissões internas de autoavaliação, bem como indicassem perguntas destinadas aos discentes, docentes, técnicos-administrativos e egressos, com o intuito de captar as opiniões sobre diferentes fatores que afetam o alcance das metas estabelecidas no Plano Estratégico de cada PPG.

Após o recebimento dos documentos dos PPGs, iniciou-se a aproximação da Comissão de Autoavaliação com os coordenadores e comissões internas formadas

pelos PPGs. Para isto, foram realizadas reuniões da PROPG com os coordenadores de PPGs a fim de definir a construção conjunta de uma política de autoavaliação da pós-graduação, que teve como um dos resultados concretos a elaboração de documento norteador da autoavaliação da pós-graduação *stricto sensu*.

A comissão de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Têxtil (PGETEX) foi estabelecida pela Portaria 003/2020/PGETEX em 31 de março de 2019 e constituída pelos professores Andrea Cristiane Krause Bierhalz, Fernando Ribeiro Oliveira (*in memoriam*) e Miguel Ângelo Granato. Anteriormente à comissão, a própria coordenação do programa havia conduzido ao final do primeiro ano de programa uma autoavaliação simplificada, com vistas a detectar os pontos fortes e fracos do curso.

A partir das orientações da PROPG e após decisão colegiada, a comissão de autoavaliação passou a ser constituída por três docentes, um representante discente e um representante técnico administrativo. Destaca-se a importância do membro discente do programa na equipe para este que possa apresentar as expectativas do corpo discente e as melhorias esperadas por seus pares. Desta forma, em 26 de novembro de 2020, a Portaria 11/2020/PGETEX instituiu como comissão de autoavaliação os docentes Andrea Cristiane Krause Bierhalz (presidente), Miguel Angelo Granato, Ana Julia Dal Forno, Victor Kreutzfeld (representante discente) e Nathalia Cirne Diniz Cruz (representante técnica administrativa).

Definida a comissão, foram realizadas reuniões de planejamento para discussão dos critérios e elaboração preliminar dos questionários a serem destinados aos discentes e docentes. Como o PGETEX não possui egressos, este questionário específico não foi incluído neste momento. A proposta de questionário elaborada pela comissão, bem como aspectos relacionados à periodicidade da coleta de dados, escalas de avaliação e dimensões do questionário foi discutida em reunião de colegiado pleno do Programa.

A sensibilização sobre o processo de autoavaliação teve início com a exposição aos membros do colegiado sobre a importância da autoavaliação não somente como componente da Avaliação Quadrienal, mas para a melhoria contínua do programa. Entende-se que a sensibilização inicial de todos os membros docentes e representantes discentes do programa contribui para a disseminação entre a comunidade acadêmica. Para a participação na resposta aos questionários, os discentes e docentes foram convidados via e-mail e também pelas mídias sociais do programa.

5. POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO

5.1. Definição dos princípios

A avaliação institucional e o planejamento estratégico figuram como instrumentos necessários para redefinição das estruturas e modelos de gestão das instituições de educação superior do país (TRIGUEIRO, 2004). Desses documentos são extraídas as diretrizes para aperfeiçoar os processos pedagógicos e administrativos dessas instituições complexas que se diferem de qualquer outra natureza de organização.

Essa política visa evitar um problema comum constatado por Trigueiro (2004) na experiência de autoavaliação das IES do país que é o da descontinuidade. Deste modo, o PGETEX tem como objetivo o seu desenvolvimento por meio da avaliação e monitoramento de indicadores relacionados à qualidade da formação, internacionalização, impacto acadêmico, impacto econômico e social, e inovação e transferência do conhecimento.

Em consonância com este objetivo, a autoavaliação no PGETEX pauta-se nos seguintes princípios:

Participação - manter a atual prática de construir coletivamente os instrumentos e formas de avaliação com a comunidade acadêmica;

Legitimidade - sustentada em uma metodologia participativa capaz de garantir a construção coletiva de indicadores adequados;

Identidade institucional - respeito à história, à cultura construída ao longo de sua existência;

Continuidade – a autoavaliação deve ser um processo e permanente, uma vez que seus resultados implicam mudanças de médio e longo prazos;

Devolução – a autoavaliação tem o compromisso de devolver e socializar os resultados a toda comunidade, mantendo a privacidade e sigilo de informações que dizem respeito aos sujeitos envolvidos;

Base para a gestão - os resultados da autoavaliação não devem ser usados para fins de classificação, punição ou premiação, mas sim servir como suporte ao

processo de tomada de decisão dos gestores, com vistas à melhoria contínua do Programa.

5.2. Definição de qualidade para fins de avaliação

A qualidade a ser medida pelo processo de autoavaliação está ancorada no Documento de Área 12: Engenharias II publicado pela Diretoria de Avaliação da CAPES, tendo especial atenção aos aspectos que se referem aos programas de natureza acadêmica.

5.3. Definição das abordagens de autoavaliação

O PGETEX concebe a autoavaliação como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação, mas de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação.

Importa que a avaliação seja um movimento articulado a paradigmas, de maneira que ela possua uma estrutura simbólica capaz de integrá-la a uma determinada cultura, ampliando as possibilidades de compreensão sobre o mérito e o valor de um determinado elemento. Isso permite que os fundamentos da avaliação possam orientar os métodos, técnicas e a própria utilização dos resultados, de maneira que o processo seja compreendido de uma forma orgânica, organizada e, sobretudo, relevante. É, também, necessário que o processo possa observar um movimento ético, com valores políticos alheios a questões ideológicas, já que a avaliação se trata de um aspecto técnico, reflexivo e responsável por compreender fenômenos em movimento na realidade acadêmica de uma instituição de educação superior e especificamente da pós-graduação *stricto sensu*.

Na visão de Stufflebeam (2011), a avaliação deve observar estes aspectos em seus paradigmas, de maneira que a leitura do contexto possa fortalecer a cultura avaliativa na instituição, observando o caráter sistêmico, cíclico e reflexivo, articulado a um contexto somativo (regulatório) e formativo (emancipador). Avaliar, portanto, é legitimar, sob a ótica de critérios claros, a prática social defendida em um determinado espaço, considerando os limites da individualidade e da subjetividade do sujeito, com seu caráter flexível e objetivo, articulados de uma forma orgânica, plural e propositiva.

Sob tal fundamento, a autoavaliação no PGETEX deve proporcionar subsídios para que as escolhas institucionais sejam conscientes, de maneira que seja possível planejar e conduzir o projeto institucional, considerando a autoavaliação como um paradigma que permite compreender os objetivos do projeto institucional, as formas de ensino diferenciadas, as decisões, o comportamento do usuário, as responsabilidades da instituição e com a regulação, tal como a intervenção institucional no contexto econômico e de desenvolvimento sustentável. Estabelecem-se, portanto, sujeitos sociais, objetivos, critérios, métodos de utilização dos resultados e metodologias, em um campo articulado a metodologias quantitativas e qualitativas, que dependem de um movimento orgânico e sistêmico. (MCDONALD, 1975; HOUSE, 1978; GUBA, LINCOLN, 1985; STUFFLEBEAM, 1994).

Por natureza, a autoavaliação deve ser um aspecto multi-metodológico, utilizando diversos recursos para a coleta e tratamento de dados que permite a criação de oportunidades para ampliação da visão sobre a autoavaliação.

5.4. Definição dos indicadores e critérios a serem adotados

Visando manter a eficiência e eficácia dos serviços disponibilizados pelo Programa, pretende-se analisar e monitorar continuamente 5 dimensões que consideram-se essenciais para se alcançar um programa de excelência, são elas: 1- Qualidade da formação; 2- Internacionalização; 3- Impacto acadêmico; 4- Inovação e transferência do conhecimento e 5- Impacto e relevância econômica e social.

Dimensão: Qualidade da formação. **Indicadores:** I-EA-1 Oferta de disciplinas (número e variedade); I-EA-2 Atualização dos conteúdos das disciplinas; I-EA-3 Nível e profundidade dos conteúdos; I-EA-4 Pertinência com a área; I-EA-5 Aplicabilidade para a pesquisa; I-EA-6 Conhecimento e atualização científica dos docentes; I-EA-7 Adequação das avaliações; I-EA-8 Contribuição das disciplinas para a formação; I-EA-9 Relação dos conteúdos das disciplinas com o tema de dissertação do docente; I-EA-10 Relacionamento orientador/orientando; I-EA-11 Avaliação docente pelo discente; I-EA-12 Infraestrutura geral e de pesquisa.

Dimensão: Internacionalização. **Indicadores:** II-EA-1 Número de intercâmbios de docentes e discentes realizados em universidades internacionais; II-EA-2 Número de alunos e professores realizando atividades em Universidades ou Institutos do exterior; II-EA-3 Interesse dos alunos em buscar a internacionalização; II-EA-4 Interesse dos professores em buscar a internacionalização; II-EA-5 Oportunidades de internacionalização oferecidas pelo programa.

Dimensão: Impacto acadêmico. **Indicadores:** III-EA-1 Capacidade das pesquisas do programa em gerar produções de alto impacto; III-EA-2 Estímulo da produção científica pelo programa; III-EA-3 Fornecimento de condições adequadas para a produção científica pela instituição; III-EA-4 Familiarização com os instrumentos de métrica científica; III-EA-5 Coordenação de projetos de pesquisa; III-EA-6 Suficiência dos recursos destinados à pesquisa; III-EA-7 Capacidade de captação de recursos; III-EA-8 Número de publicações em extratos superiores a B2 no Qualis Capes por docente permanente por ano; III-EA-9 Número de publicações em periódicos e trabalhos completos em eventos (excetuando os de iniciação científica) por docente permanente por ano; III-EA-10 Quantidade de projetos com financiamento por docente permanente; III-EA-11 Participação em eventos por docente permanente por ano. III-EA-12 Participação dos docentes em grupos de pesquisa.

Dimensão: Inovação e transferência de conhecimento. **Indicadores:** IV-EA-1 Disciplinas que fomentem a inovação e o empreendedorismo; IV-EA-2 Projetos na área de inovação e empreendedorismo; IV-EA-3 Número de trabalhos acadêmicos desenvolvidos na área; IV-EA-4 Parcerias com empresas. IV-EA-5 Número de eventos ofertados pelo programa.

Dimensão: Impacto e relevância econômica e social. **Indicadores:** V-EA-1 Parcerias do programa com empresas da região; V-EA-II Parcerias do programa com a graduação, outros programas e centros de pesquisa; V-EA-III Número dos discentes em projetos e/ou disciplinas que promovem a inserção social; V-EA-IV Contribuição das pesquisas para o desenvolvimento local e regional.

5.5. Definição dos usos dos resultados

Os resultados da autoavaliação servirão de referência para o aprimoramento do processo formativo, ou seja, será base para o processo de melhoria contínua da qualidade do Programa.

Cada dimensão apresentada na seção 5.4 será analisada e monitorada continuamente na busca de mecanismos de gestão que mantenham os resultados positivos e solucionem ou mitiguem os problemas encontrados nas avaliações negativas.

Os resultados da autoavaliação também servirão de insumo para o Plano de Desenvolvimento Institucional e Plano Estratégico do Programa, tanto na sua construção quanto no seu acompanhamento periódico.

O instrumento de autoavaliação deverá permitir espaço para recepção de críticas, sugestões para o aperfeiçoamento do Programa, que serão levadas em consideração no processo de gestão. Além disso, a avaliação do docente pelo discente está prevista no Regulamento Geral da Pós-Graduação *stricto sensu*, como um dos requisitos para credenciamento docente.

5.6. Definição da periodicidade da coleta de dados

A periodicidade da coleta de dados para a avaliação do programa foi definida da seguinte forma:

A coleta de dados para todas as dimensões indicadas no item 5.5 terão periodicidade anual. Para a dimensão Qualidade da formação, além da coleta anual, haverá um levantamento específico de periodicidade trimestral para cada disciplina ministrada no período. Neste mesmo levantamento trimestral, será feita a avaliação do docente pelo discente.

Após a finalização da coleta dos dados anual, o prazo para análise pela comissão é de até 90 dias. A devolutiva do relatório de autoavaliação pela comissão deve ser feita em até 30 dias após o término de análise dos dados, devendo ocorrer no máximo no mês de março do ano seguinte ao ano-base.

A devolutiva da avaliação do docente pelo discente e das disciplinas será feita também trimestralmente, até um mês após a coleta das informações, para que inconsistências e problemas possam ser sanados em menor espaço de tempo.

6. IMPLEMENTAÇÃO E PROCEDIMENTOS

A comissão interna do PGETEX reuniu-se para planejar o processo de autoavaliação do programa definindo os aspectos a serem avaliados, o processo e a periodicidade da coleta de dados, as escalas de avaliação e os métodos de aplicação.

Para o levantamento da situação dos indicadores definidos no item 5.4, foram estabelecidos os seguintes procedimentos para a autoavaliação do PGETEX no ano de 2020:

Elaboração dos instrumentos de autoavaliação: consiste em questionários eletrônicos de periodicidade trimestral e anual para docentes e discentes do

programa. Os questionários anuais consistiram de 14 blocos de perguntas objetivas versando sobre as cinco dimensões do programa. Além das dimensões destacadas, os docentes e discentes responderam questões que fornecem subsídios para a reflexão e melhoria da gestão do programa. Cada item do questionário deveria ser avaliado em uma escala de péssimo a excelente, sendo também fornecida a opção “não sei/não se aplica”.

i. Questionário para os discentes: consistiu em blocos de perguntas relacionadas à infraestrutura geral do programa, infraestrutura dos laboratórios de pesquisa, serviços da biblioteca setorial, serviços da secretaria do programa, atuação da coordenação do programa, oferta de bolsas de estudo, disciplinas ofertadas pelo programa, pesquisas desenvolvidas no programa, internacionalização, relação com professor orientador, parcerias e interações do programa, quadro de docentes, normas, regimento e colegiado do programa e autoavaliação discente.

ii. Questionário para os docentes: consistiu em blocos de perguntas relacionadas à produção científica do docente, aspectos gerais do programa (cumprimento do planejamento estratégico, critérios de credenciamento, distribuição das orientações, etc), infraestrutura geral do programa, infraestrutura dos laboratórios de pesquisa, serviços da secretaria do programa, atuação da coordenação do programa, disciplinas ofertadas pelo programa, pesquisas desenvolvidas no programa, internacionalização, relação com o orientando, parcerias e interações do programa e quadro de docentes.

O questionário de periodicidade trimestral, relacionado principalmente à dimensão 1 – Qualidade de formação, consistiu de 15 perguntas, sendo 9 relacionadas à avaliação do docente pelo discente e 6 perguntas versando sobre aspectos relacionados às disciplinas, como conteúdo, nível e profundidade e contribuição com a formação. Para este formulário foi adotada a mesma escala da CPA da instituição, com resposta variando de discordo totalmente a concordo totalmente. A opção “não sei/não se aplica/” foi mantida.

Aplicação dos formulários de autoavaliação: Os formulários de avaliação forma foram aplicados aos docentes e discentes de forma eletrônica, com o auxílio da ferramenta *Google Forms*. A participação dos docentes e discentes no preenchimento dos formulários foi voluntária e anônima.

Para uma avaliação mais precisa da evolução do programa, além das percepções dos docentes e discentes obtidas pelos questionários, foi realizado o

levantamento de dados de todos os indicadores do Planejamento de Desenvolvimento Institucional (PDI) do PGETEX, os quais se correlacionam com as dimensões da autoavaliação. Desta forma, foi possível fazer uma avaliação geral da situação do programa em relação aos seus objetivos estratégicos definidos no PDI. O levantamento foi realizado em conjunto com a coordenação do programa, utilizando o currículo lattes dos docentes e discentes, formulários aplicados aos docentes para informações sobre projetos de pesquisa e captação de recursos e pesquisas em bases de dados.

A metodologia de análise foi realizada por meio da comparação de dados atuais e evolução/melhorias alcançadas pelo programa baseando-se nas fichas de avaliação da CAPES e na comparação com indicadores do ano anterior. Os pontos fortes e as fragilidades foram estabelecidas a partir dos indicadores quantitativos e das percepções dos docentes e discentes, levando em consideração a maioria das respostas para cada aspecto avaliado.

7. DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados da autoavaliação foram compilados em um relatório elaborado pela comissão, o qual foi divulgado na página eletrônica do curso e em reunião específica de colegiado. Após a divulgação dos resultados, também foi aberta uma consulta pública para que os docentes e discentes pudessem enviar suas opiniões e sugestões acerca do processo avaliativo.

O diagnóstico da autoavaliação permitiu estabelecer os pontos fortes e as fragilidades do programa em cada dimensão, os quais serão utilizados para a definição de ações visando a melhoria contínua do programa.

7. META-AVALIAÇÃO

A meta-avaliação é um processo que permite a identificação das evidências que legitimam, em um determinado contexto social, um processo avaliativo. Do ponto de vista contemporâneo, Davok (2007) destaca que ela é um processo que permite estabelecer padrões para a condução de um processo avaliativo, de maneira adequada, útil e estruturalmente consistente. Além disso, a meta-avaliação avalia a avaliação, sob a luz de critérios que fomentam reflexões sobre a procedência da atividade desenvolvida.

Ancorado nestes aspectos, a meta-avaliação no PGETEX será adotada considerando as possibilidades de condição de julgar um processo avaliativo, com elementos de natureza sistemática, a partir das condições de utilidade, viabilidade, adequação e precisão de um processo avaliativo. Isso se reflete em uma construção pautada na identificação dos interessados, na credibilidade do avaliador, no alcance e seleção das informações, na identificação dos valores, na agilidade da produção e disseminação das informações e no impacto da autoavaliação.

A meta-avaliação ainda é um aspecto restrito, entretanto é considerada uma das ferramentas mais eficientes que, quando devidamente aplicada, proporciona uma análise da condução dos processos avaliativos.

A meta-avaliação do PGETEX será realizada após a finalização e definições do uso dos resultados. Será agendada uma reunião específica onde o grupo irá avaliar a própria sistemática adotada no ciclo e realizar os ajustes necessários. Serão estabelecidas as ações e/ou metas futuras, sendo detalhada a meta, os sujeitos responsáveis, as ferramentas, o prazo de conclusão da meta e o indicador de conclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVOK, Delsi Fries. Qualidade em educação. Revista Avaliação, v. 12, n. 3, p. 505-513, 2007.

HOUSE, Ernest R. Assumptions underlying evaluation models. Educational researcher, v. 7, n. 3, p. 4-12, 1978.

LINCOLN, Yvonna S.; GUBA, Egon G. Naturalistic inquiry (vol. 75). 1985.

MacDonald, B. (1975). Evaluation and the control of education. In D. Tawney (ed.), Evaluation: The state of the art. London: Schools Council.

STUFFLEBEAM, Daniel L. Empowerment evaluation, objectivist evaluation, and evaluation standards: Where the future of evaluation should not go and where it needs to go. Evaluation practice, v. 15, n. 3, p. 321-338, 1994.

STUFFLEBEAM, Daniel L. Meta-evaluation. Journal of MultiDisciplinary Evaluation, v. 7, n. 15, p. 99-158, 2011.

TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto Santoro. Reforma universitária: mudanças no ensino superior brasileiro. Paralelo 15, 2004.

Documento assinado digitalmente com autenticidade e integridade garantida pela ICP-Edu – Infraestrutura de Chaves Públicas para Ensino e Pesquisa.
Autenticidade podendo ser verificada em: <http://verificador.ufsc.br/>

Rua João Pessoa, 2750, Velha. CEP: 89036-256 Blumenau – SC Telefone: (48) 3721-3336. *E-mail:*
pgetex.bnu@contato.ufsc.br. <https://pgetex.blumenau.ufsc.br>